

QUESTÃO 1

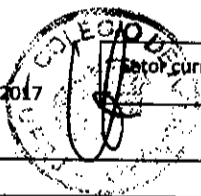
O pensamento liberal inaugura uma visão de mundo baseada nas ideias de indivíduo, liberdade e propriedade privada. Este ideário conquista aceitação: primeiro na Inglaterra e se espalha pelo mundo; porém a resistência a essas mudanças também foi se consolidando, durante este processo histórico, dando origem a um outro projeto de sociedade. O autor mais influente dessa segunda perspectiva foi Karl Marx, enquanto Adam Smith pode ser considerado o pai do liberalismo.

Uma das conquistas do liberalismo foi a naturalização do Estado. O poder neste início do século XXI parece estar localizado no Estado. A esta construção histórica é atribuído o protagonismo da política. O Estado torna-se no imaginário este ator político.

Os indivíduos são os cidadãos portadores de direitos concedidos pelo Estado.

O poder, nesta perspectiva do Estado, deve ser mínimo para garantir a liberdade do indivíduo e o livre mercado. A desigualdade resulta do mérito e da competição entre indivíduos que perante a lei são iguais, não cidadãos do protegidos pelo Estado.

Nesta perspectiva a propriedade privada é fruto do trabalho desse indivíduo, cabe ao Estado garantir essa propriedade. O Estado é percebido como imparcial,



capaz de evitar o conflito entre indivíduos. A neutralidade atribuída ao Estado, legitimada pelos direitos, garante a manutenção do sistema econômico. No imaginário, a meritocracia parece explicar as diferenças entre indivíduos, o poder está no Estado que é o ator das políticas.

Os contratualistas contribuíram na construção dessa perspectiva. Esse foi um processo dinâmico, que passou pelo keynesianismo ~~que~~ tentando salvar o capitalismo sem sair de democracia. Em oposição tanto a política leninista quanto ao fascismo. Atualmente, a desconstrução do keynesianismo vem acompanhada de uma visão do Estado ao mesmo tempo mínimo, mas fato que os críticos classificam como neoliberalismo (Hayek).

Marx, no século XIX, apresenta a crítica a esta economia política. A história para esta perspectiva é dinâmica, o motor dessa história não é o Estado e nem os indivíduos, mas a luta de classes.

A sociedade burguesa ou capitalista não é composta de indivíduos, mas de classes sociais. Estas se diferenciam porque uma é a proprietária dos meios de produção. O poder está na mão da classe burguesa. Ela usa o



Estado a seu serviço. A ideia de indivíduos pressupõe igualdade, essa é a base da cidadania liberal.

A resistência ao pensamento liberal, numa das suas vertentes, produziu os direitos sociais, políticos afirmativos para negros, mulheres... As chamadas minorias tornam-se atores políticos e disputam poder no campo do Estado.

Outros defendem que o Estado enquanto existir concentra poder, por isso defendem a sua extinção. A política não se restringe ao Estado nesta perspectiva. A ação política está em toda ação humana organizada para construir a vida social.

Entre liberalismo e marxismo, de certa forma, esteve pontuada as lutas que construiram a sociedade em que estamos imersos. Essa é uma forma de interpretar as disputas em curso nos últimos séculos na perspectiva das ciências sociais.



QUESTÃO 2

O Brasil, atualmente, considerando as contribuições das ciências sociais, mostra a contradição entre os ideais democráticos e a democracia real.

Roberto Bobbio em "O futuro da democracia: uma defesa das regras do jogo" adverte para este contraste. Enquanto os ideais democráticos defendem a sociedade como produto de indivíduos, todos estariam sendo representados, o governo seria para todos, atenderia a todos os demandas, teria possibilidade pública, educação para todo cidadão; a democracia real tem se mostrado uma sociedade pluralista, que representa interesses particulares, onde persiste a oligarquia, espaço de atuação limitado, o poder torna-se inavizível, verifica-se uma certa apatia política.

A democracia pressupõe cidadãos ativos, mas na prática os governantes preferem os passivos, como já advertia John Stuart Mill.

Entretanto, a sociedade democrática tem um mecanismo que Giorgio Agamben define como estado de exceção. Nesta condição a ordem jurídica é suspensa, mas a lei permanece em vigor.

Esta é a condição que vive a

democracia no Brasil

Em Neoliberalismo: história e implicações, David Harvey apresenta a cooptação dos meios de comunicação e a conversão de muitos intelectuais contribuíram para a geração do consentimento. No Brasil é inegável o papel dos meios de comunicação neste processo político.

A tensão entre liberdade e justiça social, decorrente de divergentes perspectivas políticas e teóricas ~~mas~~ apresentadas na primeira questão explodem. Após a Constituição de 1988, uma série de conquistas dos movimentos sociais está garantida na legislação brasileira, contraditoriamente o pensamento liberal no mundo, com Thatcher e Reagan como seus principais divulgadores, avança com novos contornos. O poder monopolista corporativo se reconfigura. A financiarização acompanha, ou melhor, dita, a organização das condições de acumulação do capital que no cenário atual são orientadas pelo FMI ou pelo Banco Mundial.

Os Estados seguem as políticas de ajustes fiscais, ajustes estruturais determinados por essas agências multilaterais. O Brasil está inserido nesta ordem mundial, o golpe militar de 1964 foi um exemplo de estado de exceção que

ajustou o Brasil as regras do mercado internacional, digo, mundial.

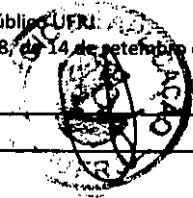
O mercado mundial garante a livre circulação de mercadorias, mas o cidadão tem direitos que são nacionais e não universais.

O problema no Brasil acontece quando governos eleitos democraticamente começam a valorizar a justiça social. A liberdade mundial se sente ameaçada, então para garantir a manutenção das elites econômicas no controle da política nacional, promovem outro golpe, novamente o Estado de exceção é utilizado para salvar a ordem econômica capitalista ditada pelo capital financeiro.

Agamben diz que ~~seria uma ficção~~, a lei está sendo suspensa, mas a lei permanece em vigor. Está em questão os conceitos de "Estado" e de "direito".

A política estaria, segundo Agamben, contida pelo direito. O Estado liberal se mostra ao mesmo tempo mínimo e forte a serviço da preservação do sistema econômico capitalista.

O Brasil, neste sentido, vivencia uma democracia fictícia, na qual o Estado é "demonizado", enfraquecido no que se refere a garantia de direitos ao cidadão, porém fortalecido para garan-



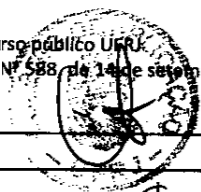
tin o exercício de um mercado planetário que ~~ignora~~ promove políticas neocolonialistas definidas pelo capital financeiro

O Brasil vivencia um estado de exceção que promove a manutenção do neocolonialismo. ~~As~~ As práticas racistas eram questionadas pelos últimos governos elites que implementaram leis para ~~correcas~~ ~~de~~ erros históricos

O golpe vivido atualmente no Brasil serve como instrumento para que esses erros sejam mantidos, restaurando o poder às elites. A democracia na teoria deveria ser o governo para todos, mas na prática tem sido o governo para as oligarquias.

A aceitação do golpe mostra que a perspectiva liberal, seja pelo medo ou pelo convencimento, permanece hegemônica. Entretanto, as formas de resistência, mesmo sem visibilidade, persistem construindo um outro mundo possível.

O Brasil foi construído esse Estado periférico ao longo de muitos lutas, desde os povos indígenas que habitavam esses terras, a resistência tem se constituído de uma força que atua na promoção da justiça social. ~~Nesse processo,~~



QUESTAS 3

Tema: Estado

Objetivo geral: problematizar a ideia de Estado Nações

Metodologia: 1ª Apresentar a emergência dos Estados Nações no contexto de formação de um mercado mundial. Usar como exemplo como surge o Brasil? O que mudou? Qual a novidade em 1500? Havia política? Havia poder? Como era organizada a economia? O trabalho? Quem era dono da terra? A escravidão? O trabalho assalariado? Quem define essas regras? Ordenamento jurídico?

Discutir com a turma como a ideia de Brasil foi construída historicamente e ao mesmo tempo naturalizada.

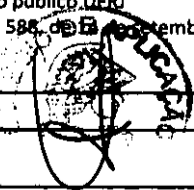
2ª Dividir a turma em grupos para debater:

① Por que o Brasil é um Estado Nações?

② O Brasil tem poder? Explique ^{diante de outros Estados} e dê exemplos.

③ "Isso é Brasil" O que significa essa afirmação?

3ª In nos grupos problematizar as respostas durante o trabalho. Apresentar o trabalho dos grupos



Justificativa

A noção de Estado nasce esta naturalizada pelo senso comum, desconstruindo mostrando que é um produto histórico, dinâmico, em transformações. Todos participamos, quando repetimos a frase: Isso é Brasil. Tem uma ideologia implícita que está sendo reforçada. O Estado é um instrumento de poder dotado. A política não se restringe ao Estado. O primeiro passo para discutir a política é o poder. Não ser o que eles ~~nos~~ entendem por Brasil, para a partir dessas ideias construir esses conceitos de poder, política e Estado.